

Avaliação do sistema radicular de dois cultivares de plátanos

Raone Cotrim de Oliveira¹; Eugênio Ferreira Coelho²; Ruan Túlio Monção Araújo³; Jackson Carvalho Teixeira³; Damiana Lima Barros³; Maurício da Silva Amorim⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, IC-Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ⁴Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: raonecotrim@yahoo.com.br, eugenio@cnpmf.embrapa.br, ruantulio@hotmail.com, jackson_cteixeira@hotmail.com, damibarro@hotmail.com, mauricioufrb@hotmail.com

A bananeira produz muitas raízes, sendo em sua maioria na parte superficial, especialmente em solos compactados. A variação na densidade de raízes está diretamente relacionada com a cultivar, potência vegetativa da planta, volume do rizoma, tipo de muda, clima, solo, estágio de crescimento, estação do ano, estado fitossanitário e tratos culturais. Ter conhecimento sobre a distribuição do sistema radicular de determinada cultura, garante técnicas de manejo mais eficientes além de maximizar os índices de produtividade. O objetivo do trabalho foi caracterizar o sistema radicular de duas cultivares de plátanos, Terrinha e D'Angola, em condições de tabuleiros costeiros. O experimento foi instalado no campo experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, situada no município de Cruz das Almas-BA. O clima da região é classificado como úmido a subúmido, com uma pluviosidade média anual de 1.143 mm. As cultivares foram plantadas em espaçamento de 2,5 m x 2,0 m, em um Latossolo Amarelo Álico de textura média. As amostras de proporção 0,10 m x 0,10 m x 0,10 m, foram retiradas na época de floração da cultura, ao longo do perfil da trincheira, em cinco diferentes distâncias da planta (0,25; 0,50; 0,75; 1,25 m) e seis diferentes profundidades (0,05; 0,20; 0,40; 0,60; 0,80; 1,00 m), sendo cada ponto considerado como parcela com duas repetições. O delineamento considerado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 4 x 6. Foram realizadas avaliações de densidade de comprimento de raízes (cm. cm^{-3}) e a classificação das raízes em função dos respectivos diâmetros. Durante o período de realização do trabalho, janeiro de 2011 a outubro de 2011, a precipitação total foi de 970 mm. As irrigações foram feitas através de um sistema de microaspersão nos períodos de ausência de chuva, não vindo a serem significativas. Os resultados obtidos através da análise de variância não demonstram efeito da cultivar sobre a densidade de comprimento de raízes. Ao contrário disso, é possível observar efeito significativo tanto da distância como da profundidade sobre esta variável. A 0,25; 0,50; 0,75 e 1,25 m de distância do pseudocaule, as respectivas médias de densidade foram de 0,31; 0,10; 0,18 e 0,11 cm. cm^{-3} , enquanto isso, para as profundidades de 0,05; 0,20; 0,40; 0,60; 0,80; 1 m, as médias foram de 0,69; 0,27; 0,07; 0,06; 0,09; 0,01 (cm. cm^{-3}) respectivamente. Com relação às interações, só é possível observar efeito significativo entre as cultivares e as profundidades de 0,05 e 0,80 m. A cultivar Terrinha demonstra uma densidade de comprimento respectiva de 0,80 e 0,04 cm. cm^{-3} para 0,05 e 0,80 cm de profundidade e a cultivar D'Angola de 0,58 e 0,14 cm. cm^{-3} para as mesmas profundidades. Cerca de 40% do sistema radicular da cultivar Terrinha é classificado como muito fino, 48% de raízes finas e 12% de raízes pequenas. Para a cultivar D'Angola 23% do sistema radicular é classificado como muito fino, 63% de raízes finas e 14% de raízes pequenas. Verifica-se através dos resultados, que 80% do comprimento total das raízes das duas cultivares, está localizado nos primeiros 0,70 m de distância do pseudocaule. Foi observado também que a profundidade que contém pelo menos 80% das raízes é de 0,40 m para a cultivar D'Angola e de 0,20 m para a cultivar Terrinha.

Palavras-chave: Distribuição radicular; irrigação; D'Angola; Terrinha.